

VISÃO DO CORREIO

Articulação diplomática para resolver a taxaço

Já se passaram quase duas semanas desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros vendidos ao país. Autoridades asseguraram que o tempo seria suficiente para o Brasil absorver o impacto da notícia, discutir caminhos e propor soluções à medida prevista para entrar em vigor em 1º de agosto. A 10 dias do fim prazo, porém, o que se vê é uma escalada na tensão entre os países.

Os sinais vindos da Casa Branca têm sido interpretados como demonstrações de que o governo norte-americano não está disposto a recuar. Economia e política se misturam completamente, e a soberania nacional segue sob tentativa de interferência. A revogação dos vistos para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e seus familiares, comunicada pelo secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, na noite da última sexta-feira, deixou isso claro. Lula reagiu: “Estou certo de que nenhum tipo de intimidação ou ameaça, de quem quer que seja, vai comprometer a mais importante missão dos Poderes e instituições nacionais, que é atuar permanentemente na defesa e preservação do Estado Democrático de Direito”.

Enquanto o impasse continua — e piora —, o governo brasileiro atua em frentes principais, como a manutenção das negociações formais, a sensibilização de políticos e empresários norte-americanos sobre impactos do tarifaço e a preparação para retaliação. Essa última opção é vista com muita reserva por representantes do setor produtivo e especialistas de mercado. Uma estratégia de quebra de patentes, por exemplo, poderia gerar dúvidas

sobre a segurança jurídica e a previsibilidade do ambiente de negócios no Brasil. E a adoção da Lei de Reciprocidade teria o efeito colateral de encarecer custos em vários segmentos que dependem da importação de produtos dos EUA, como a indústria farmacêutica e a de equipamentos hospitalares.

Setores da economia já sofrem os efeitos ou fazem as contas da medida de Trump. Suco de laranja, café, carne bovina e frutas frescas, como manga e uva, estão entre os itens mais expostos, conforme análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq) da USP. A saída, segundo pesquisadores, é “uma articulação diplomática coordenada” urgente. “Tal medida é estratégica não apenas para o Brasil, mas também para os Estados Unidos, cuja segurança alimentar e competitividade da agroindústria dependem de forma substancial do fornecimento brasileiro”, diz a entidade.

Antes mesmo de a medida entrar em vigor, há registros e relatos de suspensão de contratos. Do Mato Grosso do Sul, veio a informação da paralisação da produção de carne destinada ao mercado norte-americano de pelo menos quatro frigoríficos. Há 10 dias, compras de pescados da Bahia, Pernambuco e Ceará foram canceladas por negociadores dos EUA. Quase 60 contêineres de peixes, camarões e lagostas deixaram de ser embarcados nos portos de Salvador, Suape (PE) e Pecém (CE). No Paraná, uma indústria madeireira anunciou férias coletivas para 700 funcionários de fábrica em Jaguariaíva. São alguns exemplos de perdas em uma lista que vai crescendo, enquanto o prazo por solução aperta.



RENATA GIRALDI
renatagiraldo0611@gmail.com

É tempo de ser feliz

Em geral, não sou de protelar nada. Nunca fui. Tem de fazer, logo providência. Mas observo que uma determinada decisão estou adiando, não faz dias, já passou de um ano. Isso mesmo. Inconformada com a minha própria estagnação, fui atrás de especialistas. Conversei com psicólogos e psicanalistas — isso mesmo, vários, porque, claro, um só, no meu caso, seria insuficiente, porque sou dessas — psiquiatras e, para completar, fiz orações. Com o vício de buscar a explicação desejada, tentei inconscientemente manipular a todos, sem sucesso.

O interessante foi o resultado da “minha pesquisa”. Sim, o hábito da profissão é tão forte que, geralmente, eu me distancio da questão, abordo o assunto, indago, ponto, ouço e registro, como se o caso posto não fosse eu mesma. Com o tema, não foi diferente. Todas as fontes consultadas disseram que, ao adiar a tomada de decisão, mascarar-se algo de que se quer fugir, então, deveria verificar de que se escapa.

Esperando a resposta mais assertiva, usando todas as técnicas de entrevistas aprendidas ao longo de quase quatro décadas de profissão, finalmente, obtive a tão sonhada palavra. Só não queria, nem estava preparada para ouvir: “medo”. Ainda inconformada com a unanimidade, questionei o porquê desse sentimento. Mais uma vez, vieram as incríveis análises do que a alma humana esconde.

Medo do novo, do inesperado, do que virá, se essa é mesmo a melhor decisão a

ser tomada, afinal quando “se passa dos 50, já não se pode errar, como antes”, diz a sabedoria popular. É o receio do incerto, das reações dos outros e da própria. Até que o mais vivido entre as fontes foi categórico: “Não tenha medo. A hora é chegada, a hora é agora. Você sabe o que tem de fazer e como fazer. Vá”.

Ainda com o maldito medo me assombrando, logo eu, que me acho tão valente, fui consultar uma amiga, bambam da psicologia, professora da Universidade de Brasília (UnB), reconhecida e respeitada. Mas antes de tudo, minha irmã desde os 8,9 anos, portanto, esperava dela um pouco mais de complacência, doçura e até mesmo candura. Mas foi dela que ouvi o mais duro dos conselhos: “Temos 55 anos, vivemos mais da metade da vida. O que temos pela frente é muito pouco. Você está perdendo tempo para ser feliz. Reaja”.

Compartilhando, agora, esse desafio que me impus, lembro do poema *A vida*, do meu eterno querido Mario Quintana. Nele, o poeinha diz: “Depois de muitas quedas, eu descobri que, às vezes, quando tudo dá errado, acontecem coisas tão maravilhosas que jamais teriam acontecido se tudo tivesse dado certo...Parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento. Desisti de querer ter sempre razão e, com isso, errei muito menos vezes...Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Processo legal

Em vigoroso discurso, em rede de rádio e TV, o presidente da República colocou a firme posição brasileira ante o destempero da elevação das tarifas por parte do governo americano e deixou claro que o Brasil não se dobra à interferência na sua soberania e nas decisões da sua Suprema Corte, pois “aquí respeitamos o devido processo legal, os princípios da presunção da inocência, do contraditório e da ampla defesa”. A confirmar essas afirmações, em reação à carta pessoal do presidente americano em apoio ao ex-presidente, foi ele submetido a busca e apreensão, obrigado a usar tornozeleira e proibido de se comunicar pelas redes sociais e até de falar com seus familiares, tudo dentro do devido processo legal, da presunção de inocência e da ampla defesa.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Precaução

O Brasil inteiro é testemunha de que Bolsonaro apoiou a decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de chantagear o governo federal e o Judiciário com uma taxaço de 50% sobre as exportações brasileiras. O ex-presidente afirmou, publicamente, durante uma entrevista coletiva, que, com a devolução do seu passaporte, iria aos Estados Unidos e convenceria Trump a suspender sua decisão. Mas, antes de tudo, minha irmã desde os 8,9 anos, portanto, esperava dela um pouco mais de complacência, doçura e até mesmo candura. Mas foi dela que ouvi o mais duro dos conselhos: “Temos 55 anos, vivemos mais da metade da vida. O que temos pela frente é muito pouco. Você está perdendo tempo para ser feliz. Reaja”.

Deixaram um rastro de provas que facilitou a decisão da Justiça, certos de que derrotariam seus adversários e governariam ad eternum o Brasil, com mãos de ferro, torturas e assassinatos de seus adversários políticos. Assim, como precaução, para evitar que tentem, novamente, destruir o Estado Democrático de Direito, é melhor para o Brasil que a trupe bolsonarista permaneça na cadeia, ao lado dos seus iguais.

» **Assis Bhenz Mesquita**
Lago Sul

Suprema humilhação

Passar fome, sem um pão. Passar frio, coberta não. Passar pela cidade e dormir no chão. Ir de carro em carro pra ganhar um tostão. Ir à escola pra ganhar refeição. Adoecer seguidamente, sem qualquer atenção. São seres humanos, sem salvação. Setecentas mil mortes, sem vacinação. Agora é tarde: inútil clamar socorro em vão.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Palavras

Em crônica intitulada *De mal com as palavras* (*Revista do Correio*, edição de 20 de julho), o jornalista Cláudio Ferreira relata andar às turras com o vocabulário, que, segundo ele, há um uso “excessivo”, podendo, inclusive, desgastá-las: “Para além de ferir ou encantar, as palavras podem se desgastar pelo uso. É como se fossem perdendo o brilho ao ganhar novos significados ou ao se popularizarem demais. Viram ‘arroz de festa’. Natural que a linguagem seja o que temos de mais dinâmico. E isso inclui o aparecimento e o desaparecimento de várias palavras até mesmo dos dicionários. O articulista citou algumas palavras de nosso vernáculo, mas gostaria de citar uma não citada por ele. São tantas. Já repararam em nosso dia a dia como a palavra “latente” está empregada por muitos como algo de que seria patente? A viramos ao avesso.

» **Fábio Moreira da Silva**
Belo Horizonte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Essa atitude insana do presidente Trump contra os ministros do STF, lá no Nordeste eles caracterizam magistralmente: parece birra de menino buchudo!

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Deus acima de todos. Tornozeleira abaixo de tudo.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Lá se vão os anéis e as joias, mas, pelo menos, fica a tornozeleira, que brilha como ouro reluzente... Só que não!

Marcos Paulino — Vicente Pires

A tornozeleira aumenta a força eleitoral de Bolsonaro. Alongando o tempo até a eleição, ela faz dele a única opção para salvar o Brasil do fracasso do governo Lula em negociar com o EUA.

Milton de Freitas Almeida — Brasília

Rubens Ricupero: “O Brasil já está condenado”. A história vai condenar Bolsonaro, não Lula.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

PL de Devastação: para evitar calor de 50°C e enchentes que duram três meses, escolha melhor seus deputados e senadores em 2026!

Leandro Bertrand — Brasília

Dona Corina dando dicas sábias de vida aos 105 anos de idade. A vida pode ser bela. Sigo acreditando!

Marta M. Silva — Asa Sul

Há 56 anos, homens caminharam na Lua. Em 20 de julho de 1969, americanos pisaram no solo lunar, um feito que, para muitos, ainda é inacreditável. Mas foi, sem dúvida, um gigantesco salto para a humanidade”.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br